



Centro Tecnológico Especializado da Escola de Hotelaria de Fátima foi inaugurado no dia 2 Foto: CMO

Escola de Hotelaria de Fátima reforça condições com os “equipamentos mais modernos” do mercado

Beatriz Carvalho

A Escola de Hotelaria de Fátima inaugurou na sexta-feira, dia 2, o novo Centro Tecnológico Especializado, um investimento de 1,3 milhões de euros (c/IVA) financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A criação do Centro Tecnológico Especializado, além de substituir os equipamentos no laboratório de software e nas cozinhas de iniciação, aplicação e produção para materiais mais modernos, também criou novos espaços de formação, como uma sala de enologia e bar e um auditório de cozinha.

A intervenção permitiu ainda “aumentar significativamente” e modernizar a área do restaurante de aplicação, Claustro Monfortino, que, de acordo com Pedro Major, diretor executivo da Insignare - Associação de Ensino e Formação, voltará a abrir portas à comunidade - todas as terças e quintas-feiras - em breve.

Pedro Major destacou que o novo centro encontra-se também disponível para utilização por parte de empresas que tenham interesse em visitar ou até realizar formações com “os equipamentos mais modernos que existem hoje no mercado”.

Ao REGIÃO DE LEIRIA, o diretor executivo da Insignare contou

“

Espero que agora consigamos, com as ferramentas que temos, dar uma formação ainda melhor na área da Hotelaria e Turismo”

Pedro Major

Diretor executivo da Insignare

que, antes da inauguração, um hoteleiro de Fátima pediu para visitar as instalações para conhecer os equipamentos “que a maior parte dos hotéis e restaurantes da região não têm”.

“Isto mostra que estamos à frente, até dos empresários”, disse, salientando que é uma ótima representação para os alunos da Escola de Hotelaria de Fátima que, posteriormente, terão de iniciar a sua vida profissional.

Para Pedro Major, os diferentes “equipamentos topo de gama”

agora disponíveis no Centro Tecnológico Especializado também garantem uma melhor preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

“Espero que os alunos possam usufruir de todos os equipamentos e espaços e que os formadores tenham a capacidade de os colocar no patamar que achamos que devem estar”, acrescentou.

“Temos a responsabilidade de procurar dotar a escola das melhores condições possíveis, não só para os alunos, mas também para os docentes”, afirmou Luís Albuquerque, presidente da Câmara de Ourém, reforçando a importância da obra que renovou equipamentos “com alguns anos de utilização”.

Durante a sua intervenção, o autarca explicou também que foi submetida uma candidatura para intervenções na Escola Profissional de Ourém, mas acabou por não ser aprovada.

“Fizemos uma visita à escola no início deste ano letivo e percebemos que ali também temos de fazer algum investimento de materiais, de equipamentos, que também já não estão atuais”, afirmou, acrescentando que será necessário procurar uma alternativa de investimento “para que a escola possa continuar a ser diferente de todas as escolas profissionais que conhecemos”.